

INTRODUÇÃO

O presente relatório final de estágio surge no seguimento da Unidade Curricular de Prática do Ensino Supervisionada I e II pertencente ao Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Este tem como objectivo principal reunir informação acerca dos dois períodos de estágio realizados em dois níveis de ensino diferentes: Pré-Escolar e 1.º Ciclo.

Relativamente ao primeiro e segundo semestres, o estágio foi realizado no Jardim de Infância da Rua Jau, situado no Alto de Santo Amaro, com crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos. Este teve a supervisão da Mestre Fernanda Rodrigues.

No terceiro semestre, o estágio foi realizado em 1.º ciclo na Escola Básica n.º 31 do Lumiar, com uma turma com vinte e seis crianças do 1.º ano com idades compreendidas entre os 6 e os 7 anos. Este estágio teve como supervisora a Mestre Fátima Santos.

No decorrer de ambos os períodos de estágio, foram elaborados portefólios, um para cada nível de ensino, onde constam diversos elementos, como é o caso de planificações das actividades realizadas com as crianças, descritivos diários e reflexões críticas de cada intervenção. Para além disto, comportam ainda diferentes caracterizações referentes ao meio, à instituição, à sala, a cada criança na sua individualidade e ainda do grupo.

O relatório aqui apresentado encontra-se, em termos de estrutura, dividido por dois capítulos sendo que o primeiro se relaciona com toda a prática realizada em contexto Pré-Escolar e o segundo capítulo em contexto de 1.º ciclo do ensino básico.

Os dois capítulos referidos apresentam pontos em comum no que diz respeito às caracterizações (da instituição e do grupo). Diferem em relação ao facto de em educação Pré-Escolar ser apresentada uma problemática com que me deparei no decorrer da prática, e em 1.º Ciclo, apresentar o projecto que foi desenvolvido ao longo do estágio no mesmo nível de ensino.

Para finalizar, consta uma reflexão que reúne aspectos do trabalho que foi realizado durante o decorrer dos três semestres.

CAPÍTULO I- PRÁTICA DO ENSINO SUPERVISIONADA I

1.Apresentação da prática profissional no ensino pré-escolar

No período de dois semestres e no âmbito do Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º ciclo do Ensino Básico, foi realizado no Jardim de Infância da Rua Jau, o estágio de observação e posteriormente de intervenção em Pré-Escolar, que aconteceu durante todas as terças e quartas-feiras de cada semana, num horário compreendido entre as nove e as treze horas de 18 de Outubro de 2011 a 20 de Junho de 2012.

O grupo de crianças com as quais tive contacto era constituído por vinte e cinco crianças com idades compreendidas entre os três e os cinco anos.

Durante este estágio foi possível realizar diversas actividades relacionadas com temas como: o Outono, a Primavera, o Inverno e datas festivas como Halloween, o dia do Pai, o Natal e o dia de reis. Surgiu ainda, a oportunidade de desenvolver ao longo do ano, um projecto que deu pelo nome de “Café com Letras”.

Para um conhecimento do grupo, foram utilizados alguns instrumentos que permitiram a recolha de informação acerca das crianças, como foi o caso da realização de uma caracterização individual (Anexo I), uma caracterização final evolutiva (Anexo II) e ainda uma ficha de diagnóstico do grupo (Anexo III). A elaboração de um relatório para técnicos (Anexo IV) e de um relatório para pais (Anexo V) foi também elaborado.

Este período de estágio teve a orientação e supervisão da Mestre Fernanda Rodrigues.

1.1. Caracterização da Instituição

O Jardim de Infância da Rua Jau localiza-se, tal como o próprio nome indica, na Rua Jau, 1300-046 Lisboa, na freguesia de Alcântara. A Este encontra-se a rua Filinto Elísio, a Oeste a rua Jau, a Norte a rua Pedro Calmon e a Sul a rua Soares de Passos.

Esta instituição pertence ao agrupamento de Escolas Francisco de Arruda e caracteriza-se por ser um agrupamento vertical uma vez que, para além desta, abarca diferentes várias instituições de níveis de ensino diferentes: Jardim de Infância, ensino Básico e ensino Secundário. Em termos jurídicos, é uma instituição sem fins lucrativos.

Esta instituição é bastante antiga. Segundo informação recolhida, o edifício foi construído entre os anos de 1944 e 1946 pelo que não se encontra no melhor estado de conservação, embora seja razoável (mesmo com alguns sinais visíveis de degradação) para o ano da sua construção.

O Jardim de Infância funciona num período das 8 horas às 19 horas sendo o horário lectivo das 9 horas às 15:30 horas como se pode verificar:

Horas	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
9:00h	Acolhimento	Acolhimento	Acolhimento	Acolhimento	Acolhimento
9:30h 10:30h	Actividades de sala	Actividades de sala	Actividades de sala	Actividades de sala	Actividades de sala
RECREIO					
11:00h 11:45h	Actividades de sala	Actividades de sala	Actividades de sala	Actividades de sala	Actividades de sala
ALMOÇO					
13:30h 15:30h	Actividades de sala	Actividades de sala	Actividades de sala	Actividades de sala	Actividades de sala
15:30h 17:30h	AEC (Actividades de enriquecimento curricular)	AEC (Actividades de enriquecimento curricular)	AEC (Actividades de enriquecimento curricular)	AEC (Actividades de enriquecimento curricular)	AEC (Actividades de enriquecimento curricular)
17:30h 19:00h	CAF (componente de apoio à família)	CAF (componente de apoio à família)	CAF (componente de apoio à família)	CAF (componente de apoio à família)	CAF (componente de apoio à família)

Relativamente ao edifício em si, está dividido em três blocos distintos. No bloco A (constituído por dois pisos) encontra-se o gabinete do coordenador e a secretaria, sala destinada à Unidade de apoio para a Educação de alunos com Perturbações do Espectro do Autismo (UEEA) e outra sala destinada à Unidade de Apoio Especializado para a

Educação de alunos com Multideficiência (UAEM), sala de professores, gabinete das assistentes operacionais e casas de banho incluindo uma para crianças com necessidades educativas especiais.

No bloco B existem as salas onde funciona o Jardim de Infância e o gabinete da coordenadora do mesmo, sala de educadoras, sala onde funciona a Componente de Apoio à Família (CAF), biblioteca, ginásio e ainda o gabinete destinado a terapias e apoio educativo.

No bloco C está instalado um gabinete e casas de banho para crianças e outra para docentes e auxiliares.

O corpo docente é constituído por dez professores de 1.º ciclo: três de 1.º ano, três de 2.º ano, dois de 3.º ano e dois de 4.º ano. Existem também quatro educadores de infância, três professores de apoio educativo e quatro de apoio especial (Unidade de Apoio Especializado para a educação de alunos com Multideficiência e Unidade de apoio para a Educação de Alunos com perturbações de espectro do Autismo).

Este corpo docente encontra-se distribuído pelos três blocos já referidos. No bloco A leccionam cinco professores de 1.º e 2.º anos e dois professores de apoio especial. O bloco B conta com duas educadoras e cinco professores do 1.º, 3.º e 4.º anos.

Para finalizar, estão duas educadoras no bloco C.

A instituição conta ainda com sete auxiliares de acção educativa sendo que algumas se encontram a tempo inteiro nas salas de UAEM e UEEA. Diariamente dirigiam-se à instituição técnicos de apoio terapêutico e docentes pertencentes às AEC'S.

Em relação ao espaço exterior, as crianças têm acesso a um pequeno parque infantil e um outro espaço maior com o pavimento em calçada, no qual realizam jogos de futebol.

O espaço exterior, devido à existência de arbustos, árvores e espaços verdes, permitia o planeamento de actividades ao ar livre quando fazia bom tempo. Caso contrário, as crianças permaneciam nas salas ou ocupavam o espaço limitado pela arcada.

A instituição dispõe de uma componente socioeducativa, componente de apoio à família (CAF), e tem à disposição dos alunos actividades de enriquecimento curricular como Inglês, apoio ao estudo, actividade física desportiva e actividades expressivas.

O regulamento interno do agrupamento apresenta os princípios orientadores em relação a diferentes aspectos como: a organização, gestão curricular e avaliação das

aprendizagens. Menciona ainda a forma como é realizada a avaliação referente ao desempenho do corpo docente e não docente, das crianças e ainda das diferentes equipas integradas no agrupamento.

Os direitos e deveres de alunos, docentes, não docentes e encarregados de educação encontram-se também presentes.

O projecto educativo do agrupamento visa diferentes aspectos:

- Promover o sucesso escolar e a transição para a vida activa
- Promover um clima educativo harmonioso e favorável à aprendizagem
- Reforçar a ligação entre a escola e a família no contexto de comunidade
- Responder às necessidades específicas de todos os alunos, aumentando a qualidade de ensino

O projecto educativo deste agrupamento contém a descrição do meio envolvente, a caracterização do agrupamento e as virtualidades e dificuldades das instituições que constituem o agrupamento.

Do projecto curricular do agrupamento, sendo complemento do projecto educativo, fazem parte a oferta educativa, os horários de funcionamento, a organização curricular e a programação curricular. Esta última contém as actividades e as competências que se pretendem alcançar.

Ambos os projectos estão definidos tendo em conta problemas identificados e os recursos disponíveis.

1.2. Caracterização do grupo

A sala 2 do Jardim de Infância da Rua Jau é constituída por vinte e cinco crianças ocupando a faixa etária dos 3 aos 5 anos sendo que onze são de género feminino e catorze de género masculino não existindo nenhuma com necessidades educativas especiais.

Destas crianças, uma delas é de nacionalidade Georgiana.

Algumas crianças deste grupo apresentam dificuldades a nível da oralidade, mais propriamente a nível da articulação de palavras e fluidez verbal, pelo que a educadora procura utilizar algumas estratégias. Uma das estratégias passa por utilizar o cantinho da leitura com grande frequência proporcionando não só o conto

de histórias como também o diálogo acerca de diversos temas com o fim de facilitar o desenvolvimento da linguagem e alargar o vocabulário das crianças.

Este grupo caracteriza-se por ser bastante interessado, empenhado nas tarefas a realizar e muito participativo. Quando é solicitado silêncio e atenção, cumprem, mostrando-se receptivos.

Na relação uns com os outros, é visível o companheirismo e cooperação, bem como o respeito e a entreatajuda. No entanto, e como é de esperar, nota-se a existência de pequenos conflitos mas que são facilmente resolvidos.

O grupo, com crianças de personalidades diferentes, apresenta também gostos e preferências diferentes. Cada criança é única e vive as suas experiências pelo que as vivências vão influenciar as suas preferências.

Essas preferências foram observadas durante os momentos em sala quando as crianças faziam as suas escolhas em relação aos diferentes espaços da sala (cantinhos) onde desejavam brincar.

Posteriormente foi feito o registo das mesmas como se pode observar na tabela. (Anexo VI)

A faixa etária a que este grupo pertence, inserido entre os 3 e os 5 anos, inclui apenas uma criança com 3 anos. Mesmo assim, não deixa de ser pertinente descrever também as características presentes nesta mesma idade.

Brito (1996), menciona as diferentes características a propósito de cada idade, quer a nível da personalidade, quer a nível do comportamento e das capacidades.

Começando pelos 3 anos, esta é a idade mais propícia às aquisições das capacidades e destrezas, a criança mostra-se segura de si e determinada nas suas acções procurando agradar e obedecer, sendo bastante sensível aos elogios.

Revela-se também mais tolerante sabendo aguardar pela sua vez quando necessário.

A criança nesta idade manifesta afecto pelos irmãos mais novos, gosta de ouvir e contar pequenas histórias e reconhece duas a três cores fundamentais.

Nesta idade torna-se ainda difícil separar o mundo real do mundo imaginário pelo que há tendência para acreditar que no mundo real estão elementos pertencentes ao mundo do fantástico.

Relativamente ao comportamento, esta mostra-se bastante activa uma vez que a coordenação motora melhora, o que permite que já saiba manusear instrumentos como os lápis, canetas e pincéis. Aprecia um bom entretenimento como é o caso de ouvir histórias ou músicas.

Tem tendência para falar muito depressa e repetir várias vezes o início da primeira palavra porque pretende dizer tudo o que pensa e por isso torna-se ansiosa.

No que diz respeito às capacidades, esta desenvolve alguma autonomia pelo que desempenha tarefas sozinha como abotoar botões ou vestir-se. Tem já capacidade para aprender as formas simples (triângulo, quadrado e círculo), conta até três e consegue construir frases com pelo menos três palavras.

Para terminar, revela uma grande curiosidade em ouvir os adultos e aprender palavras novas com eles.

Relativamente aos 4 anos, esta é a idade em que há um maior desenvolvimento no comportamento e a nível motor. A criança apresenta um espírito crítico tornando-se um pouco mandona e muito conversadora. Possui também uma elevada energia motora desafiando as outras crianças, mas, mesmo assim, consegue permanecer sentada por bastante tempo.

A criança nesta fase tem tendência para inventar palavras próprias para se referir a diversos objectos e quando brinca, constrói cenários simula nestes diferentes situações ou histórias com os brinquedos.

Na linguagem troca alguns fonemas apresentando alguma dificuldade em dizer algumas consoantes nomeadamente o [r][l][z].

Os 5 anos são marcados como a idade em que há uma conjunção entre o desenvolvimento da personalidade, capacidades e comportamentos. A criança aprende a conjugar verbos em quase todos os tempos, tem uma maior capacidade de equilíbrio e controlo do seu organismo e, como se encontra num período de transição, tão depressa se sente segura como insegura.

Como é possível compreender, entre os 3 e os 4 anos e entre os 4 e os 5 anos, as crianças, para além de terem características diferentes, também são portadoras de um conjunto de competências diferentes.

Nesta idade já contam as suas próprias histórias, estabelecem relações espaciais (cima, baixo, à frente, atrás) e têm a linguagem básica adquirida, com menos infantilismos, pronunciando da forma correcta quase todos os sons.

2. Trabalho pedagógico em sala

Durante o período de estágio em Pré-Escolar, muitos foram os temas abordados através de diversos meios. Os conhecimentos que as crianças já transportavam consigo foram sempre considerados e valorizados durante as várias actividades realizadas. Este factor contribuiu para a aprendizagem mais sólida das crianças despertando nas mesmas, cada vez mais, o interesse pelos diferentes assuntos abordados e tratados.

Todos os meses era apresentado um tema diferente às crianças, aos quais se mostravam muito receptivas. Foram os seguintes:

Quadro I – Temas abordados em cada mês

MÊS	TEMAS
Outubro	Outono/ Dia das Bruxas
Novembro	S.Martinho/ Outono
Dezembro	Natal
Janeiro	Inverno
Fevereiro	Carnaval/ Dia dos namorados
Março	Família/ Dia do pai
Abril	Primavera/ plantas
Maiο	Dia da mãe/ animais da quinta
Junho	Santos populares

Dentro de cada tema foram várias as actividades realizadas.

Em alguns meses, que continham temas mais abrangentes por englobarem datas festivas, foi possível desenvolver uma maior quantidade actividades, como foi o caso dos temas do Outono, do Inverno e da Primavera.

O tema do Outono permitiu explorar datas festivas como o Dia das Bruxas e o São Martinho em que se realizaram, de entre outras actividades, pinturas de abóboras e construção de bonecos com castanhas.

Com o tema do Inverno, englobando o Natal, Carnaval e o dia dos namorados, as crianças elaboraram, em plasticina, personagens presentes numa das histórias contadas, construíram presépios com material de desperdício, construíram ursos polares e realizaram jogos.

O tema da Primavera foi o mais explorado, através da elaboração de poemas, exploração de animais ligados a esta estação do ano, como é o caso da borboleta e da abordagem às plantas quanto aos seus constituintes e funções. Reuniu assim, diferentes subtemas. Alguns dos trabalhos elaborados passaram pela construção do livro “Gosto de Ti” realizado com os desenhos das crianças após a leitura e exploração da história original. O uso de sequências de imagens para a criação de histórias foi também um método utilizado apelando à criatividade das crianças.

Para além de todo o trabalho pedagógico desenvolvido em sala, foram realizadas visitas de estudo nomeadamente ao cinema assistir a um musical e ao museu da Carris.

Todos os temas abordados constaram na planificação anual (Anexo VII) e abrangeram as diferentes áreas curriculares recorrendo sempre que possível à transversalidade.

2.1. Trabalhos mais significativos em contexto de sala

Várias foram as actividades desenvolvidas com as crianças, sendo que todas elas transportaram consigo objectivos que contribuíssem para a aquisição de competências nestas crianças. Algumas revelaram-se mais significativas, pois permitiram desenvolver junto das mesmas mais e melhores competências.

As actividades realizadas ao longo dos meses foram desenvolvidas tendo em conta o grupo a que se dirigiam, assim como foram levadas em consideração as características do mesmo, pois “Planear o processo educativo de acordo com o que o educador sabe do grupo e de cada criança, do seu contexto familiar e social é condição para que a educação pré-escolar proporcione um ambiente estimulante de desenvolvimento e promova aprendizagens significativas e diversificadas que contribuam para uma maior igualdade de oportunidades.” Ministério da Educação (1997, p.26)

O **primeiro trabalho** que destaco enquadrou-se no tema do mês de Março, referente à família. Foi lida uma história às crianças que focava essencialmente ao conceito de família e laços familiares apelando assim aos sentimentos das crianças. Após a leitura da história foram colocadas questões acerca da família às quais as crianças prontamente foram respondendo expondo também as suas ideias, os seus pensamentos e as suas opiniões. Algumas mencionaram aspectos e situações ocorridas em contexto familiar.

Partindo das partilhas por parte das crianças e envolvendo a história que tinha sido contada, cada criança fez o desenho de um momento da história de que mais tivesse gostado. Desta forma iriam focar-se num dos elementos da família pertencentes à história.

Posteriormente foi construído um livro que reuniu todos os desenhos realizados pelas crianças ao qual se deu o mesmo título da história ouvida, por vontade das mesmas, de forma que se fizesse uma versão diferente (só com imagens) da mesma história (Anexo VIII).



Figura 1- Livro “Gosto de Ti”

Esta actividade permitiu às crianças expressarem o que sentiam em relação a diferentes elementos da família, isto é, mostrarem os sentimentos que nutriam por estes, o que se apresenta como sendo um factor importante, pois permite ao educador ter uma visão do ambiente familiar que envolve a criança.

Perante esta actividade as crianças abordaram diferentes áreas de conteúdos como a Linguagem Oral e abordagem à escrita e a Expressão Plástica desenvolvendo diferentes competências: compreensão do discurso oral, interacção oral, criatividade e capacidade criadora.

A **segunda actividade**, realizada com as crianças, foi referente ao tema da Primavera, em que foram realizadas poesias da autoria de cada uma das crianças nos quais era mencionado nas mesmas o nome de um colega.

Cada criança escolheu o nome do colega e, posteriormente, com a ajuda da estagiária, elaborou uma poesia que incluísse esse mesmo nome que era escrito com a ajuda de letras móveis.

Concluídos todos os poemas e decorados pelas crianças, estes foram colocados num placar. O mesmo foi posteriormente exposto à entrada da sala no dia da Primavera quando a escola foi enfeitada com trabalhos realizados pelos alunos de todas as salas (Anexo IX).

Foi desta forma comemorada a chegada da Primavera e também o Dia da Poesia.



Figura 2- Poesias realizadas pelas crianças

A mesma actividade desencadeou nas crianças bastante entusiasmo e diversão, que foi visível devido às reacções que mostravam, pois riam com as tentativas de realizar rimas na construção. Com a realização da mesma foi possível desenvolver competências

como a da linguagem oral, reconhecimento e escrita de palavras e a produção e criação presentes nas áreas da linguagem oral, abordagem à escrita e expressão plástica.

A **Terceira actividade** surgiu no âmbito do tema do dia do pai, pertencente ao mês de Março. As crianças tiveram a oportunidade de conhecerem uma matéria-prima: a cortiça. Uma vez que seria com este material que iria ser realizada a prenda para o Dia do Pai, revelou-se ser pertinente a abordagem ao mesmo.

Foi abordado primeiramente o sobreiro por ser a árvore de onde se extrai a matéria prima que iríamos utilizar, bem como todo o processo de extracção da mesma até serem concebidos os diversos objectos que são utilizados no dia-a-dia. Esta abordagem foi realizada através da apresentação de um ficheiro em Powerpoint (Anexo X).

Por ser importante que as crianças visualisassem e tivessem contacto com o concreto, foram colocados à sua disposição diversos objectos produzidos com a cortiça (Anexo XI).

Após esta abordagem, as crianças realizaram a prenda do pai, que consistiu em decorar e em escrever o nome do pai numa base para copo em cortiça (Anexo XII).



Figura 3- Prenda Dia do Pai

Esta sessão foi bem acolhida pelas crianças, pelo que, grande parte delas participaram na mesma, partilhando conhecimentos que já possuíam sobre o tema pois tinham familiares que, devido ao meio em que habitavam, tinham contacto com a vida no campo e consequentemente conheciam já esta matéria-prima.

Com esta actividade foi desenvolvida a interacção verbal e o reconhecimento da escrita, tolerância e respeito, conhecimento do ambiente natural e a criação e

criatividade presentes nas áreas de conteúdo da linguagem oral e abordagem à escrita, formação pessoal e social, conhecimento do mundo e expressão plástica.

A avaliação deste período de estágio foi realizada através de uma caracterização evolutiva que contemplou parâmetros ao nível do comportamento de cada criança, da relação com os outros e a nível de aquisição de competências. Esta caracterização encontra-se em anexo (Anexo II).

3. Problemática em contexto de estágio

Este item presente na estrutura do relatório destina-se a uma questão pertinente que se fez notar em contexto de estágio em Pré-Escolar. Esta refere-se à relação entre a escola e a família, relação esta tão importante e necessária uma vez que “Os pais ou encarregados de educação são os responsáveis pela criança e também os seus primeiros e principais educadores”. Para Nunes (2004), a família é

“...a instituição primeira e permanente da vida, onde se nasce, se processa o crescimento e se constrói um projecto de vida autónomo. É a comunidade humana onde, de forma espontânea e gratuita, cada um, logo ao nascer, é reconhecido no seu carácter individual, irrepetível e insubstituível. Aí se aprende a viver com os outros, a ser solidário, a descobrir na prática quotidiana a riqueza da diversidade. Nela se aprendem as regras básicas da vida e as tradições familiares, e se descobrem os valores e os critérios morais.” Nunes (2004, p.33)

Assim sendo, a ligação entre a escola e a família é essencial para que haja um equilíbrio entre ambas, privilegiando assim o percurso da criança.

No grupo no qual a discente se encontrou a estagiar, constatou-se que, perante várias convocatórias por parte da educadora, os pais e encarregados de educação não compareciam a estas chamadas e aqueles que se apresentavam no Jardim de Infância eram sempre os mesmos, sendo que os que não se apresentavam ficavam impedidos de participar na vida escolar das suas crianças. Esta situação começou por preocupar a educadora, que se questionou acerca de quais eram os motivos que provocavam esta ausência.

Muitas são as dificuldades com as quais os pais e encarregados de educação se deparam para esta ausência: “Por vezes, são pais demasiado ocupados profissionalmente, sem tempo para estarem com os filhos. (...) Outras vezes, são pais que carregam um historial de relações mal sucedidas com a escola e os professores, que foram maus estudantes e que guardam más recordações e ressentimentos da sua passagem pela escola” (Marques, 2001: p.31).

Para além das razões mencionadas existem outras que dificultam esta participação. A forma como os educadores e professores se dirigem aos pais e encarregados de educação é um factor com grande importância, pois muitos vêm nestes profissionais, portadores de más notícias, isto é, pensam que apenas são chamados à escola com o único fim de serem informados acerca de maus comportamentos ou maus resultados escolares.

A maior parte das dificuldades constatadas para que estes não se dirigissem à escola revelou ser a falta de tempo devido à actividade profissional. Assim, foi criado o projecto, já mencionado, intitulado “Café com Letras” que teve como objectivos gerais intensificar a relação escola-família, permitir a abertura da escola à comunidade e promover a interacção e valorização pessoal.

Este foi posto em prática todas as quartas-feiras no período da manhã por ser o momento em que os pais e restante família apresentavam alguma disponibilidade. Estes encontros tinham a duração de cerca de uma hora.

A maioria dos pais, após a conclusão das actividades com as crianças, permaneciam na sala em diálogo com a educadora com o intuito de colocarem questões acerca o desempenho dos seus educandos.

Uma vez que estas sessões aconteciam num dos dias da semana em que a discente realizava estágio, surgiu a possibilidade de fundir as actividades a desenvolver pela mesma com o projecto existente.

Desta forma, as crianças passaram a realizar as actividades propostas com a colaboração dos elementos da sua família.

Um dos temas trabalhados foi a época natalícia, em que as crianças tiveram a oportunidade de decorar, com a colaboração dos familiares, uma árvore de Natal e um Pai Natal (Anexo XIII).

A participação dos pais, encarregados de educação e outros elementos da família como o caso de avós ou tios que, na impossibilidade da presença dos pais por motivos profissionais, participavam, foi bastante importante para as crianças servindo em alguns casos de impulso para uma reacção diferente e mais positiva perante a escola. Constatou-se assim que “O envolvimento dos pais está, antes de mais, relacionado directamente com o desenvolvimento da criança e o sucesso académico e social dos alunos na escola. “ (Nunes, 2004: p.51). A participação dos pais na vida escolar dos filhos acarta inúmeros aspectos positivos não só para as crianças como também para os pais e ainda para os professores.

De acordo com C. Pinto et al (2003), aos filhos permite a progressão académica significativa, um menor número de problemas de comportamento, o incremento de competências sociais e de auto-estima e uma crescente assiduidade à escola, melhores hábitos de estudo e atitudes face à escola. No caso dos pais, estes têm atitudes mais positivas face à escola e à comunidade escolar, um maior apoio e compromissos comunitários, atitudes mais positivas face a si mesmos e maior autoconfiança, uma percepção mais satisfatória da relação pais-filhos, o incremento no número de contactos escola-família e ainda o desenvolvimento de competências e formas mais positivas de paternidade e reforço. Os professores sentem maior competência nas suas actividades profissionais e instrucionais, dedicando mais tempo à instrução e um crescente compromisso com o currículo, maior focagem naquilo que parte da criança.

Posto isto, é notório que, ao haver um consenso entre a escola e a família, está promovido o interesse, empenho e consequentemente o sucesso em relação à aprendizagem das crianças. “...é imperativo que a família e a escola se entendam porque desse entendimento depende muito do sucesso educacional dos alunos.” (Pinto et al , 2003: p.178).

4. Reflexão final

Durante o período de estágio na educação Pré-Escolar, houve o cuidado de definir, depois de recolher alguma informação acerca das crianças e, à medida que as fui conhecendo cada vez melhor ao longo das semanas, de usar diferentes meios, estratégias, metodologias e instrumentos com o intuito de favorecer o desenvolvimento e aquisição de capacidades por parte das crianças.

Houve especial atenção em corresponder às necessidades e interesses das crianças. Para tal, foram utilizados outros meios de abordagem, diferentes a que as crianças estavam habituadas a ter, como foi o caso de visualização de Power Point e sequências de imagens de diferentes tipos (rimas, poemas, etc), pois verificou-se que seria um bom meio de desenvolver a imaginação bem como a linguagem oral, sendo esta uma área de dificuldades para alguns.

A utilização de algarismos móveis e outros materiais possíveis de manipular, foi, sem dúvida, uma mais-valia para facilitar e apoiar as diversas aprendizagens realizadas pelas crianças. O contacto com este tipo de material permitiu à criança sentir, o que permitiu também que a criança se tornasse capaz de compreender e interpretar mais facilmente diversas aprendizagens. O uso destes materiais foi um bom método para motivar as crianças nas actividades tornando as actividades mais estimulantes e consequentemente mais proveitosas. A necessidade de recorrer a este material surgiu por muitas vezes pedirem auxílio para escreverem uma palavra ou algarismo.

A abordagem de técnicas diversificadas no campo da expressão plástica (técnica de sopro, amachucar, textura, esbatido) foi outro meio escolhido para enriquecer as competências das crianças.

As metodologias adoptadas recaíram na sequência lógica e no enquadramento dos temas, isto é, criar e seguir um fio condutor e consequentemente a interdisciplinaridade. É de salientar ainda que se desenvolveu o projecto “Café com Letras” durante o período de um mês, sendo que surgiu como uma forma de ligação e consequentemente reforço da interacção escola/família. Este projecto consistiu numa manhã de um dia de cada semana (quartas-feiras) em que os pais e encarregados de educação eram convidados a deslocarem-se à escola a fim de realizarem actividades com as crianças, isto é, desenvolver tarefas em conjunto. Notou-se alguma dificuldade no início uma vez que a

implementação deste projecto impedia as intervenções por parte da estagiária, no entanto, rapidamente se conseguiu adaptar o projecto às planificações da mesma, situação que permitiu a interacção entre a estagiária e os pais, encarregados de educação e restantes elementos da família das crianças. Este projecto foi bem aceite por parte dos pais, encarregados de educação e familiares das crianças, pois participaram bastante e mostraram-se activos durante o decorrer do mesmo.

Quanto aos instrumentos, usaram-se fichas de diagnóstico, registos de comentários e frases ditas pelas crianças sobre desenhos que elaboraram, bem como apreciações acerca das diferentes actividades realizadas. As crianças participaram desta forma também na sua avaliação. O registo de incidentes críticos foi também efectuado, pois foram uma forma de reflexão sobre acontecimentos de carácter positivo ou negativo que pontualmente se desencadearam. A análise dos mesmos permitiu uma reflexão acerca dos comportamentos das crianças, ajudando também a encontrar formas de resolver situações de carácter negativo.

Assim sendo, a maior preocupação após o decorrer desta recolha de informação, referente ao grupo, foi implementar estratégias e posteriormente verificar a evolução e nível de desenvolvimento das crianças nas diferentes áreas. Os contributos das crianças nas intervenções foram sempre aproveitados e enriquecedores.

Relativamente àquilo que foi a prestação da estagiária ao longo do estágio efectuado em pré-escolar, as escolhas feitas, isto é, os temas e actividades escolhidas para trabalhar e desenvolver com as crianças, na sua maioria revelaram-se adequadas.

Em termos de dificuldades, estas surgiram no momento em que foi necessário encontrar a forma mais correcta de gerir conflitos entre as crianças, sendo que posteriormente se revelou ser uma situação dominada.

Para concluir, o estágio é, sem dúvida alguma, um contributo para qualquer estagiário, pois promove o desenvolvimento no presente e crescimento no futuro, uma vez que se depara “de perto” com diferentes crianças, diferentes situações e diferentes dificuldades, porque cada criança é única e tem as suas necessidades, bem como capacidades. O contacto, apoio e acompanhamento prestado pela educadora cooperante foram extremamente enriquecedores, pois permitiram um desenvolvimento enquanto pessoa e profissional, o que contribuirá para o exercício da futura profissão.

CAPÍTULO II- PRÁTICA DO ENSINO SUPERVISIONADA II

1.Apresentação da prática profissional em 1.º ciclo do Ensino Básico

Ao longo do terceiro semestre do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º ciclo do Ensino Básico, o estágio decorreu em 1.º ciclo na Escola básica n.º31 do Lumiar, instituição pertencente ao agrupamento de escolas Professor Lindley Cintra.

Este período de estágio ocorreu entre 11 de Outubro de 2012 e 7 de Fevereiro de 2013 com um grupo de vinte e seis crianças do 1.º ano com idades compreendidas entre os 6 e os 7 anos, estando a orientação deste estágio, a cargo da Mestre Fátima Santos.

Segundo Piaget (citado por Papalia e Olds), as crianças nestas idades encontram-se no estágio das operações concretas. Nesta etapa, as crianças já não se revelam tão egocêntricas, pelo que são capazes de compreender os pontos de vista dos outros. O pensamento torna-se mais estável e lógico, mas o abstracto ainda está por alcançar, pelo que é necessário recorrer ainda ao concreto.

1.1. Caracterização da Instituição

A Escola Básica 1 n.º 31 do Lumiar pertence ao Agrupamento de Escolas Lindley Cintra juntamente com outras seis escolas. São elas o Jardim de Infância da Ameixoeira, Jardim de Infância do Lumiar, Escola Básica 1 Eurico Gonçalves, Escola Básica 2,3 Professor Lindley Cintra, Escola Secundária do Lumiar e por último a Escola Básica 204 (Unidade de Apoio especializado à Educação de alunos com multideficiência no Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral Calouste Gulbenkian).

A Escola Básica 1 n.º 31 situa-se na freguesia do Lumiar, zona predominantemente residencial e de serviços, com duas áreas habitacionais distintas: zona de prédios, mais próxima da escola, habitada por uma população de um nível sócio-económico médio/alto e pertencente a uma faixa etária mais elevada; bairros residenciais de realojamento onde reside uma população activa, cujo nível sócio-económico é mais baixo e a média de idades também. Como todas as escolas públicas em meio urbano,

integra uma população escolar heterogénea, com diferentes vivências, conhecimentos e interesses, exigindo que a escola dê uma resposta suficientemente abrangente e integradora, respeitando as diferenças e contribuindo eficazmente para o sucesso educativo de todos. Procura ainda corrigir o insuficiente acompanhamento familiar, motivado pelas condições profissionais e sociais nas grandes cidades, procurando diversificar a oferta educativa e, tanto quanto possível, proporcionar momentos de aprendizagem significativos e integradores.

Relativamente ao número de alunos, a população discente conta com cerca de 288 alunos do 1.º ao 4.º ano de escolaridade, estando distribuídos da seguinte forma:

1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano
78	85	85	40

O corpo docente é composto por 13 professores titulares de turma distribuídos pelos diferentes anos: três professores no 1.º ano, quatro professores no 2.º ano, quatro no 3.º ano e 2 no 4.º ano.

Esta instituição conta ainda com um docente de educação especial, uma coordenadora dos apoios educativos e coordenadora do estabelecimento. Quanto a assistentes operacionais, contam-se cinco elementos.

O edifício escolar é tipo P3, adaptado, com 4 núcleos e 13 salas de aula. Existe ainda uma instalação sanitária para alunos e uma outra para adultos, uma sala de professores e gabinete de coordenação, uma sala para as assistentes operacionais.

Para o momento dos almoços existe um refeitório com cozinha (desactivada de momento) e uma arrecadação no mesmo.

Em termos de espaços exteriores, a escola conta com um campo de jogos rodeado por pequenos telheiros e um edifício autónomo onde funciona o CAF que funciona no horário das 8:00h às 9:00h e no período da tarde das 17:30h às 19:00h.

As actividades desenvolvidas pelos alunos acontecem conforme o horário seguinte:

Quadro II- Horário das actividades lectivas

9h - 10:30h	Componente lectiva
10:30h – 11h	Intervalo
11h – 12h	Componente lectiva
12h – 13:45h	Almoço
13:45h – 15:15h	Componente lectiva

É de salientar que a escola se encontra a atravessar um período de obras de melhoramento, pelo que as actividades lectivas têm funcionado dentro de pavilhões pré-fabricados. Estes apresentam boas condições para o decorrer das actividades lectivas, estando ainda munido de ar condicionado e bom arejamento.

Constatam-se ainda dois pré-fabricados que funcionam como casas de banho, duas delas para os alunos e outra para os docentes e não docentes.

As auxiliares de acção educativa dispõem de uma sala e a cantina funciona num pré-fabricado, sendo que as refeições dos alunos são fornecidas por uma empresa.

O Regulamento Interno do Agrupamento de escolas professor Lindley Cintra reúne aspectos como:

- Disposições gerais: refere instituições que pertencem ao agrupamento, regimes, ofertas educativas e parcerias que este possui
- Órgãos administrativos e de gestão: descreve as características e funções dos diferentes órgãos existentes
- Organização pedagógica: explicita a gestão e ligação curricular dos diferentes níveis de ensino, sua estrutura e a forma como se encontra organizada
- Direitos e deveres dos alunos, pessoal docente, pessoal não docente e encarregados de educação
- Serviços especializados, como é o caso da Componente de Apoio à Família (CAF) e as Actividades de Enriquecimento Curricular (AEC)

- Avaliação: informações sobre a forma de avaliação realizada nos diferentes níveis abrangidos pelo agrupamento

O projecto educativo informa dos princípios, valores, metas e estratégias que o agrupamento se propõe atingir. Para tal tem em conta, primeiramente, as características, bem como necessidades que a população apresenta, sendo estas características muito específicas.

1.2. Caracterização do grupo de crianças

A turma A do 1.º ano da Escola Básica 1 n.º 31 do Lumiar é constituída por 26 alunos, dois dos quais são retidos, isto é, deveriam fazer parte de um 2.º ano mas permanecem no 1.º ano devido às dificuldades na aquisição de aprendizagens.

Quanto ao género, a turma é composta por 13 crianças do género feminino e 13 crianças do género masculino.

Deste conjunto, apenas duas crianças não frequentaram o ensino pré-escolar, sendo que apresentam algumas dificuldades na aprendizagem relativamente às restantes crianças que frequentaram o ensino pré-escolar.

Na turma estão presentes duas crianças de nacionalidade que não a portuguesa sendo que uma tem nacionalidade brasileira e a outra nacionalidade chinesa.

A média das idades ocupa o lugar dos 6 anos havendo dois elementos que têm 7 anos de idade.

O nível de motivação e curiosidade para realizar novas aprendizagens é bastante elevado, o mesmo não se verifica a nível de comportamento pelo facto de serem crianças bastante enérgicas, mostrando ausência de regras de convivência, dificuldade em acatar uma ordem dada pelo professor e dificuldade em permanecerem sentados no tempo das aulas. Muitas vezes levantam-se do lugar sem pedir autorização para tal e falam com o colega do lado ou com os colegas que se encontram na mesa atrás ou ao lado.

Apesar destes aspectos menos positivos, estas crianças mostram interesse por novas aprendizagens pelo que colocam, muitas vezes, questões à professora, sobre um ou outro tema que lhes suscita mais interesse.

2. Trabalho pedagógico em sala

Ao longo do estágio realizado em 1.º ciclo, foi possível a abordagem de diversos temas enquadrados no programa curricular do 1.º ano. Estes foram ao encontro das três áreas de conteúdos mais importantes, Língua Portuguesa, Matemática e Estudo do Meio, dando mais destaque à área da Língua Portuguesa pois esta é a área que se torna imprescindível no ensino no 1.º ano do 1.º ciclo do Ensino Básico, uma vez que a aprendizagem e posteriormente o domínio da leitura e da escrita é essencial não só para alcançar conhecimentos nas outras áreas mas também para a aquisição de diversas aprendizagens no futuro.

Desta forma, foi introduzido e desenvolvido um projecto: “Aos saltinhos pelo Mundo” que teve como objectivo, de entre vários, explorar conteúdos presentes no programa da Língua Portuguesa, nomeadamente a aprendizagem dos diferentes fonemas.

2.1. Trabalhos mais significativos em contexto de sala

Ao longo do terceiro semestre de estágio, foram realizadas diferentes actividades que tiveram sempre presentes as necessidades bem como os interesses das crianças, procurando assim que se tornassem estimulantes junto destas. Algumas actividades tornaram-se mais pertinentes que outras, sendo que todas foram planeadas tendo em conta os objectivos pretendidos e que constam, quer no projecto, quer nas diversas planificações. O parecer da professora titular de turma foi também, em todas as circunstâncias, determinante.

O primeiro trabalho que saliento realizou-se com o objectivo de trabalhar alguns fonemas já conhecidos pelas crianças.

A cada criança foi distribuída uma folha de fotocópia e uma caixa que continha etiquetas com palavras, sílabas e diferentes imagens.

As crianças, em primeiro lugar, retiraram da caixa as imagens e colaram-nas na folha, depois retiraram as palavras colando-as por baixo de cada imagem

correspondente e por último construíram a palavra com as sílabas. No final escreveram todas as palavras descobertas.

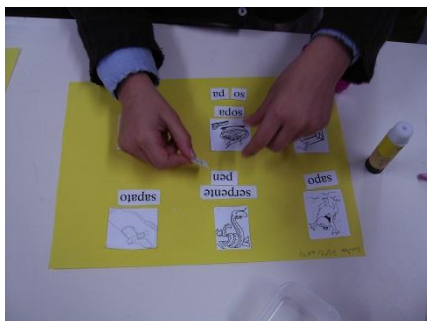


Figura 4- Jogo de sílabas

A realização desta actividade foi muito bem aceite pelas crianças, sendo que fizeram comentários positivos acerca da mesma. Esta actividade permitiu desenvolver nas mesmas competências como a Comunicação Oral na medida em que fez com que cada criança entendesse, através das diversas tentativas de leitura que realizava juntando sílabas, as diferentes palavras para que posteriormente as colocasse no local correcto. Também a Comunicação Escrita foi desenvolvida pois manipulou sílabas para formar as palavras, escrevendo-as posteriormente (Anexo XIV).

A leitura e a escrita não podem ser considerados conceitos distintos no campo da aprendizagem, pois estes complementam-se.

“Quando escrevemos ou lemos fazemo-lo com funções e por razões específicas, pelo que a funcionalidade de leitura e da escrita é um elemento importante e integrante do processo de emergência da literacia. Por outro lado, quando escrevemos também lemos e, portanto, num momento de escrita também há leitura; as convenções são as mesmas e o objecto de conhecimento é o mesmo – a linguagem escrita.” Mata (2008, p.11):

A **segunda actividade** que foi desenvolvida com as crianças, permitiu que estas desenvolvessem a leitura através da associação do som à sílaba e assim construir palavras. Para tal, foi construída a “oficina de palavras”. Esta consistia numa caixa onde se encontravam todas as sílabas dos fonemas conhecidos e trabalhados anteriormente e cartões com diversas imagens (Anexo XV).



Figura 5- Oficina de palavras

Uma criança era seleccionada para escolher uma imagem e posteriormente escolhia um colega para que, com as sílabas disponíveis, construísse a palavra com o nome do que se visualizava na imagem.

Esta actividade foi realizada em forma de jogo pois eram marcados pontos no quadro de cada equipa (meninos e meninas) uma vez que se constatei que este grupo revela um gosto enorme por actividades que os desafiem, o que torna possível aprender brincando.

Foi possível ainda uma **terceira actividade**. Aproveitando o facto de o grupo ser muito susceptível à realização de jogos, foi feito um lote de palavras. Este tinha as mesmas regras do conhecido jogo do lote, sendo que no lugar de conter, nos cartões, algarismos, estes continham sílabas.

Depois de distribuídos dois cartões por cada duas crianças e de ser escrita no quadro a lista de opções de palavras que podiam ser construídas, foram lidas em conjunto com a estagiária e posteriormente só pelas crianças todas as palavras possíveis de formar (Anexo XVI).

Posto isto, colocaram-se numa mesa, virados para baixo, alguns cartões com as sílabas geradoras que iriam ser sorteadas de forma a ajudar as crianças a formarem as

palavras. Estas representavam a parte inicial da palavra enquanto as sílabas dos cartões do jogo representavam a parte final da mesma (Anexo XVII).

A realização deste jogo permitiu colocar as crianças a trabalhar em pares, o que contribuiu para desenvolver a cooperação e a ajuda entre os elementos do par.

Para terminar, apresento uma actividade que, de entre outras, foi desenvolvida tendo em conta o projecto implementado.

Como forma de ligar a área de Estudo do Meio e a área de Língua Portuguesa e, uma vez que as crianças se mostraram muito receptivas a qualquer tarefa que incluísse os países conhecidos e explorados anteriormente, foi colocada a palavra Dinamarca no quadro, dividida por sílabas e em formato de etiqueta. Depois de as crianças a lerem, falaram sobre alguns aspectos que se lembravam ter aprendido relativamente a esse mesmo país.

Posteriormente foi-lhes lançado a questão: “Será que esta palavra (Dinamarca) esconde outras palavras? “. Prontamente as crianças foram descobrindo novas palavras que escreveram no seu caderno construindo posteriormente frases com as mesmas.

As planificações referentes às actividades descritas encontram-se em anexo (Anexos XVIII e IXI).

Foi possível avaliar os conhecimentos das crianças através do uso de recursos visuais como foi o caso de apresentações em Powerpoint, que desencadeavam sempre muito entusiasmo por parte dos alunos, através de perguntas direccionadas e também através da realização de jogos que permitiram a consolidação de conteúdos abordados.

3. Projecto em contexto de estágio

Este espaço tem como finalidade apresentar o projecto que foi desenvolvido em estágio.

O trabalho de projecto é uma forma de se trabalhar em grupo que implica a colaboração de todos os envolvidos. Para tal, este necessita de trabalho de pesquisa e de uma planificação, para que seja capaz de responder aos problemas encontrados e com isso assumir uma finalidade com um contexto, isto é, tornar-se num trabalho que se adequa à situação presente que se pretende trabalhar.

Este tipo de trabalho, acarta muitos benefícios para as crianças pois:

“As crianças adquirem (...) novas competências: aprendem competências sociais, de funcionamento em grupo e em democracia, aprendem a cooperar, a negociar, a fazer trabalho em equipa e a descobrir formas de liderança. Descobrem as suas potencialidades, o seu valor pessoal, aprendem a afirmar-se positivamente e a ser assertivas. Mas aprendem também outro tipo de competências: (...) ligadas ao manuseamento de instrumentos científicos, de observação, de recolha de dados e também de competências ligadas às aprendizagens básicas da leitura, escrita e matemática como instrumentos decisivos na apreensão da realidade.”
Ministério da Educação (1998, p.153)

Como tal, o projecto introduzido nesta turma de 1.º ano, foi pensado e aplicado após uma recolha de informação através dos diferentes métodos:

- Observação directa dos comportamentos das crianças
- Observação de trabalhos realizados pelas crianças
- Análise das fichas de diagnóstico das crianças
- diálogo com a professora titular da turma

Todos estes aspectos descritos tiveram extrema importância para que o projecto desenvolvido pudesse fazer sentido junto das crianças, sendo este o público ao qual se destinava.

Ao verificar que na turma estavam integradas crianças de nacionalidade que não a portuguesa, pensou-se ser interessante elaborar um projecto que permitisse levar os alunos a conhecerem culturas diferentes com o intuito de fomentar nos mesmos valores pouco evidentes como a cooperação e o respeito, o espírito de entreatajuda, a solidariedade e a igualdade.

A implementação do trabalho de projecto visou ir ao encontro, de forma pedagógica e eficaz, de uma problemática detectada no grupo mencionado.

Sendo que “A escola, no fundo, pretende transmitir valores, comportamentos e atitudes, trabalhar a construção do pensamento e a capacidade de assumir posições perante a vida e as situações em que ela nos coloca diariamente.” é pertinente que esta proporcione condições para tal. Pardo (citado por Guerra 2005, p. 71),

O projecto implantado, intitulado “ Aos saltinhos pelo Mundo”, permitiu aos alunos conhecerem culturas diferentes da sua através de viagens virtuais por diferentes países, sendo que o ponto de partida para estas mesmas viagens foram as associações de cada país ao fonema abordado, isto é, com a introdução de cada fonema explorava-se um país cujo nome se iniciasse com o fonema abordado.

Apesar de este projecto ter permitido interligar as três áreas curriculares - Língua Portuguesa, Matemática e Estudo do Meio, a área predominante apresentou-se como sendo a de Língua Portuguesa, uma vez que, na fase inicial do ensino em que estas crianças se encontram (1.º ano), ser crucial a aprendizagem da leitura e da escrita e o desenvolvimento das mesmas pois “A leitura ajuda a criança a construir a sua identidade, a sua relação com o mundo e a tornar-se num ser activo e tolerante. Mediante o apelo ao imaginário, a leitura permite-lhe a transposição de universos, a vivência de outros modos de ser, a resolução de conflitos interiores e de problemas de ordem psicossocial.” in www.junior.te.pt

A aquisição destas duas competências, leitura e escrita, é importante que seja administrada desde cedo, pois permite que se criem hábitos de leitura nas crianças e que se formem não só bons leitores mas também que dominem a escrita, factor tão importante para a vida pois a escrita, permite à criança exteriorizar de forma manual tudo aquilo que pensa e sente.

Tal como nos é mencionado por Ramiro Marques (1986, p.47), “... as crianças com melhor desempenho na leitura e escrita são as que tiveram muitas experiências com a escrita durante os primeiros anos de vida. Para essas crianças, ler faz parte das suas vidas, muito tempo antes da escola primária.”

É indispensável que a criança tenha ao redor de si, quem as estimule para a descoberta da leitura e da escrita:

“As crianças que desde cedo estão envolvidas na utilização da linguagem escrita, e que vêem outros a ler e a escrever, vão desenvolvendo a sua perspectiva sobre o que é a leitura e a escrita e simultaneamente vão desenvolvendo capacidades e vontade para participarem em acontecimentos de leitura e escrita. (...) Para esta compreensão e apropriação, é essencial a participação e apoio não só dos adultos que lhe são próximos (pais, outros familiares, educador, etc.), como também dos próprios colegas. Esta colaboração dos outros é importante, tanto nas explorações que a criança vai fazendo, como também nos modelos que vão proporcionando e na colaboração que vão dando.” Mata (2008, p.14)

Foram assim, definidas estratégias a levar em conta para o desenvolvimento de todo o trabalho:

- Conhecimento de diferentes lengalengas
 - repetir lengalengas de diferentes formas (seguida, alternada)
- Animação de leitura
 - oficina de palavras
 - resposta por hipóteses
 - baú de estórias
- Compreensão oral
 - aquisição de vocabulário
- Compreensão escrita

Para que fosse possível definir estes objectivos, foi necessária a recolha de informação referente ao grupo alvo, através do auxílio de diferentes instrumentos para o efeito, que aliás já foram mencionados, pois “Não há processo de ensino-aprendizagem que se possa revelar acabadamente eficiente se nele não forem introduzidos instrumentos adequados de avaliação.” Santos (1997, p.251)

Avaliação

“A avaliação, enquanto parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem, permite verificar o cumprimento do currículo, diagnosticar insuficiências e dificuldades ao nível das aprendizagens e (re)orientar o processo educativo.” Despacho Normativo nº 50/2005.

Sendo a avaliação um item tão necessário no processo da educação e do ensino, necessita de ser realizada constantemente. Somente sendo realizada de forma persistente é que permite ter uma noção dos aspectos positivos e negativos do que foi desenvolvido, bem como permitindo ainda modificar a actuação dos professores junto dos alunos, na medida em que permite uma reflexão por parte do professor quer em relação à eficácia das aprendizagens dos alunos, quer à sua postura perante o grupo com o qual trabalha. O que se pretende é que se consiga chegar à prática de um ensino eficaz e de qualidade que permita aos alunos aprender mais e melhor.

Desta forma, a avaliação referente ao projecto implementado foi realizada através de questões dirigidas ao grupo e individualmente, através das afirmações das crianças em relação aos diferentes conteúdos abordados e também através de exercícios em que fosse necessário as crianças recorrerem à memória para responderem acertadamente ao que se pedia.

4. Reflexão final

Durante o estágio realizado no 1.º ciclo do ensino básico numa turma do 1.º ano, foram desenvolvidas e realizadas diferentes actividades procurando abordar as diferentes áreas pertencentes ao currículo deste mesmo ano de escolaridade: Língua Portuguesa, Matemática e Estudo do Meio.

Em relação à prestação da estagiária ao longo deste período junto do referido grupo de crianças, existiram intervenções positivas e negativas sendo que as intervenções mais positivas foram realizadas mais para o final do estágio em que, para a revisão e consolidação de conhecimentos, foram construídos jogos que despertaram nas crianças uma maior motivação e curiosidade, bem como entusiasmo, pois surgiram actividades diferentes, fora do habitual e das praticadas no seu dia-a-dia.

Verificou-se nas crianças um crescente entusiasmo em relação às “viagens” a diferentes países, onde puderam obter distintos conhecimentos referentes a diversos aspectos como: o traje típico utilizado em cada um deles, os monumentos que poderiam ser visitados e a gastronomia de cada país. Estas “viagens” permitiram aplicar nas crianças conhecimentos da área do Estudo do Meio (conhecimento da bandeira do país, costumes, gastronomia) e da Língua Portuguesa em primeiro lugar uma vez que cada país era associado a uma letra estudada. Também a Matemática não foi esquecida e esteve presente, por exemplo, quando as crianças encontravam nos monumentos apresentados aspectos como as formas geométricas ou o conceito de maior e menor.

O estágio realizado em 1.º ciclo revelou-se muito importante, contribuindo para a aquisição de novas aprendizagens, conhecimento de diferentes formas de ensinar e conhecimento das dificuldades que as crianças podem transportar consigo nesta fase do ensino tão decisiva, pois é o ponto de partida para toda a escolaridade.

Para finalizar, é necessário referir a professora titular da turma, que ao longo de todo o estágio muito ensinou à estagiária, mostrando-se sempre receptiva e disponível para auxiliar nas diversas situações e para dialogar acerca de aspectos relacionados com as crianças mantendo a discente sempre informada em relação aos mesmos.

CONCLUSÃO

O estágio referido ao longo do presente relatório final decorreu por um período de três semestres durante os anos lectivos de 2011/2012 e 2012/2013 contemplando dois níveis de ensino diferentes: Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico.

O estágio em educação Pré-Escolar teve lugar no Jardim- de- Infância da Rua Jau em Lisboa e o estágio em 1º ciclo realizou-se na Escola Básica nº31 do Lumiar.

As diversas situações vividas ao longo deste tempo em que estive em contacto com a realidade educativa proporcionaram, entre outros factos, a aquisição de novos conhecimentos bem como o aperfeiçoamento de alguns já obtidos, a observação de modelos de profissionais da área da educação e ainda a experimentação de diversos contextos educativos.

As crianças dos dois grupos com os quais realizei a minha prática pedagógica apresentaram características muito diferentes, não apenas em termos de capacidades e destrezas mas também ao nível de personalidade, o que seria de prever porque cada criança é um ser único. Este factor exigiu uma adequação de todo o trabalho desenvolvido para que fosse possível proporcionar a cada criança alcançar os mesmos objectivos e competências.

No decorrer da minha formação no 2.º ciclo de estudos, Mestrado, tive a oportunidade de praticar o acto de ensinar pondo em prática alguns dos métodos aprendidos anteriormente bem como de aplicar conhecimentos que me foram transmitidos quer durante a Licenciatura, quer posteriormente no Mestrado.

A observação da actuação das educadoras e professoras na sua prática profissional foi um contributo muito importante, pois permitiu-me aprender. A troca de experiências e de informação, bem como as observações e avaliações que estas fizeram em relação às intervenções da minha parte, muito contribuíram para o meu desenvolvimento.

Quanto a limitações, refiro uma situação que surgiu relativamente ao estágio em 1.º ciclo. Tendo no grupo que acompanhei uma criança com grandes dificuldades relativamente à aquisição de conhecimentos (não possuindo diagnóstico de

necessidades educativas especiais) e encontrando-se, em relação aos outros elementos do grupo, com poucos conhecimentos e aquisições, procurei por diversas vezes propor à mesma actividades diferentes das propostas às outras crianças com o objectivo de facilitar a sua aprendizagem. A professora titular de turma, perante esta situação, pedia-me que desenvolvesse com esta criança a mesma actividade impedindo desta forma uma aprendizagem diferenciada que beneficiasse a criança em questão.

Esta situação, a meu ver, não se traduz numa situação nem positiva nem produtiva uma vez que a criança referida não compreendia as actividades por não ter conhecimentos anteriores necessários para a execução das mesmas.

Outra situação que pretendo mencionar é o facto de ter assistido poucas vezes, ao ensino dos temas da área do Estudo do Meio, por parte da professora titular, sendo que as vezes em que tive oportunidade de assistir, se deveram à minha permanência no estágio no período da tarde.

Relativamente aos aspectos que definem aquilo que é um bom educador e/ou professor, enquanto futura docente, penso que é importante um educador/professor estar atento ao grupo que tem, bem como às características das crianças que o compõem, pois é com base nessas mesmas características que pode planear de forma a ir ao encontro das suas necessidades e interesses e consequentemente progredir enquanto profissional.

A procura constante de novos conhecimentos e a realização de constantes pesquisas faz com que este seja um bom profissional, uma vez que permite, às crianças, aprendizagens mais sólidas e eficazes.

A abordagem dos diversos temas a serem trabalhados deve provocar na criança o entusiasmo e a curiosidade. Para que tal aconteça, é necessário que o docente seja capaz de planear e elaborar actividades diversificadas, dinâmicas e objectivas.

Para terminar, penso que é determinante que um educador/professor esteja em constante processo de pesquisa e em constante actualização. Por esta razão, gostaria, futuramente, de aprofundar conhecimentos acerca de crianças portadoras de necessidades educativas especiais (NEES) uma vez que é uma área que me suscita

interesse para saber mais. Obter conhecimentos na área da psicologia infantil é também um objectivo futuro.

BIBLIOGRAFIA

Agrupamento de Escolas Francisco Arruda (2011) Regulamento Interno do Agrupamento de Escolas Francisco Arruda. <http://www.eps-francisco-arruda.rcts.pt>. Acedido em Novembro de 2011

Agrupamento de Escolas Francisco Arruda (2011) Projecto Educativo. <http://www.eps-francisco-arruda.rcts.pt/>. Acedido em Novembro de 2011

Agrupamento de Escolas Francisco Arruda (2009) Projecto Curricular de Agrupamento. <http://www.eps-francisco-arruda.rcts.pt/>. Acedido em Novembro de 2011.

Agrupamento de Escolas Professor Lindley Cintra (2011) Regulamento Interno do Agrupamento. <http://www.eb23-lumiar.rcts.pt>. Acedido em Dezembro de 2012

A importância da leitura e da escrita. Pais e Educadores- Site Júnior. <http://junior.te.pt>. Acedido em Janeiro de 2013

Avô, B. (1988) O Desenvolvimento da Criança. Coleção: Informação e Saúde. Lisboa: Texto Editora.

Guerra, M. (2005). Aprender a conviver na escola. Lisboa: Edições ASA

Marques, R. (2001). Educar com os pais. Lisboa: Editorial Presença

Marques, R. (1986). Ensinar a Ler, Aprender a Ler- Um Guia para Pais e Educadores. Lisboa: Texto.

Mata, L. (2008). À Descoberta da Escrita: Textos de Apoio para Educadores de Infância. Lisboa: Ministério da Educação

Ministério da Educação. (1998). Qualidade e Projecto na Educação Pré-Escolar Lisboa: Departamento da Educação Básica

Ministério da Educação (1997). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Lisboa: Ministério da Educação

Nunes, T. (2004). Colaboração escola-Família para uma escola culturalmente heterogénea. Lisboa: Alto Comissariado para a imigração e minorias étnicas (ACIMA)

Papalia, D., Olds, S. (1981). O Mundo da Criança. Brasil: Editora McGraw-Hill

Pinto, C. et al. (2003). Pais e Escola parceria para o sucesso. Porto: Edições ISET

Santos, F. (1997). Eu professor me penso. Coimbra

LEGISLAÇÃO

Ministério da Educação.(2005). Despacho Normativo n.º50/2005.